

SATISFAÇÃO DOS EGRESSOS EM ADMINISTRAÇÃO, ECONOMIA E CONTABILIDADE E DESEMPENHO PROFISSIONAL

SATISFACTION OF GRADUATES IN BUSINESS ADMINISTRATION, ECONOMICS AND
ACCOUNTING, AND PROFESSIONAL PERFORMANCE

SATISFACCIÓN DE LOS EGRESADOS DE ADMINISTRACIÓN, ECONOMÍA Y CONTABILIDAD Y SU
DESEMPEÑO PROFESIONAL

Patrícia Morilha Muritiba

Doutora

Universidade Nove de Julho

pmorilha@gmail.com

Sérgio Nunes Muritiba

Doutor

Universidade Nove de Julho

smuritiba@gmail.com

Maurício José Serpa Barros de Moura

Doutor

IFC Worldbank

msbmoura@ig.com.br

Lindolfo Galvão de Albuquerque

Doutor

Universidade de São Paulo

igdalbuq@usp.br

Submetido em: 30/07/2010

Aprovado em: 20/02/2012

RESUMO

As pesquisas de satisfação dos estudantes são objeto de interesse de educadores, professores e profissionais de planejamento das universidades. Alguns estudos sugerem, porém, que a satisfação dos egressos também influencia no seu desempenho no mercado de trabalho. Este estudo analisa como se relacionam o estágio profissional atual e a satisfação dos egressos com relação ao curso de graduação que eles fizeram. Para isso, foi construído um instrumento de coleta de dados baseado nos indicadores de qualidade do MEC e da Capes – órgãos de avaliação dos cursos superiores no Brasil – aliados a estudos científicos sobre o perfil da educação superior no futuro, de Hankin (1991) e Rossman (1992). Mediante uma *survey*, o instrumento foi aplicado a 153 egressos dos cursos de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo. Os resultados mostraram que o grupo de ex-alunos mais satisfeitos com o curso também são aqueles que assumiram posições hierárquicas mais altas e com maiores salários depois de formados. Outro achado é com relação à percepção de qualidade dos cursos por meio do instrumento desenvolvido, o que traz elementos para que educadores e gestores educacionais realizem melhorias nos cursos aqui analisados. Condizente com estudos anteriores propõe-se que as instituições de ensino atentem para a melhoria contínua dos seus cursos e instalações para melhorar o desempenho dos seus egressos no mercado de trabalho e, conseqüentemente, sua competitividade.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino superior. Satisfação. Desempenho profissional

ABSTRACT

Student satisfaction surveys are interesting for educators, professors and professionals involved in planning in universities. Some studies suggest that students' satisfaction even influences their work performance after they leave the university. This study analyzes the effects of the students' satisfaction in relation to the undergraduate courses they took. A data collection tool was constructed, based on the quality indices the MEC and Capes – government bodies that evaluate undergraduate and graduate courses in Brazil – together with scientific studies on the profile of higher education in the future – Hankin (1991) and Rossman (1992). Through a survey, this tool was applied to 153 graduated students who studied Economics, Business Administration and Accounting at the University of São Paulo. The results showed that the former students who were most satisfied with their courses were also the ones who worked in higher hierarchical positions, and had better salaries after graduating. Another finding is related to the perception of quality of the courses through the tool developed, which brings elements that enable educators and education managers to improve the courses analyzed in this study. In keeping with previous studies, we too propose that educational institutions seek to continuously improve their courses and infrastructure, in order to improve students' performance in the job market, and as a result, the institutions' competitiveness.

KEYWORDS: Higher education. Satisfaction. Work performance.

RESUMEN

Las investigaciones de satisfacción de los estudiantes son objeto de interés por parte de los educadores, profesores y profesionales de planeamiento de las universidades. Algunos estudios sugieren, sin embargo, que la satisfacción de los egresados también ejerce influencia en su desempeño en el mercado de trabajo. Este estudio analiza cómo se relacionan la práctica profesional actual y la satisfacción de los egresados en relación al curso de grado que hicieron. Para ello, fue elaborado un instrumento de recolección de datos basado en los indicadores de calidad del MEC y de la Capes – órganos de evaluación de los cursos superiores en Brasil – aliados a estudios científicos sobre el perfil de la educación superior en el futuro, de Hankin (1991) y Rossman (1992). Mediante una *survey* se aplicó el instrumento a 153 egresados de los cursos de Economía, Administración y Contabilidad de la Universidad de São Paulo. Los resultados mostraron que el grupo de exalumnos más satisfechos con el curso también son aquellos que asumieron posiciones jerárquicas más altas y con mayores salarios después de recibidos. Otro hallazgo se registra en relación a la percepción de calidad de los cursos por medio del instrumento desarrollado, lo que brinda elementos para que educadores y gestores educacionales realicen mejoras en los cursos aquí analizados. De acuerdo con estudios anteriores, se propone que las instituciones de enseñanza se fijen en la mejoría continua de sus cursos e instalaciones para mejorar el desempeño de sus egresados en el mercado de trabajo y, en consecuencia, su competitividad.

PALABRAS CLAVE: Enseñanza superior. Satisfacción. Desempeño profesional.

INTRODUÇÃO E OBJETIVOS

As universidades precisam continuamente repensar, reestruturar e revitalizar seus programas com as necessidades do mercado de trabalho em mente. Elas precisam elaborar mecanismos que consigam a opinião dos egressos e do mercado de trabalho para elaborar programas de estudo que não sejam somente interessantes, mas também relevantes para a comunidade (ABDOLRAHIM, 2009). Especialmente no caso brasileiro, em que o número de instituições de ensino superior vem crescendo nos últimos anos, a qualidade do sistema acadêmico deve ser constantemente monitorada (BARONE; FRANCO, 2009).

Uma das formas de analisar a qualidade de seus programas é por meio das pesquisas de satisfação dos egressos. Analisando a satisfação dos estudantes, universidades podem alinhar sua estrutura organizacional, processos e procedimentos às necessidades e às opiniões dos seus ex-alunos (OSCAR; ALI; ERDENER, 2005).

Trata-se não somente de uma questão mercadológica que trata os alunos como clientes, mas sim da relação que a satisfação destes pode ter com os resultados que eles terão em aprendizagem e, futuramente, no mercado de trabalho. Essas são preocupações constantes no meio acadêmico. No sentido destas preocupações, a literatura internacional, em particular a americana, se especializou em pesquisas que buscam os fatores que influenciam o êxito dos egressos no mercado de trabalho (PIKE, 1990). Inclusive a avaliação dos cursos superiores nos Estados Unidos é muito focada no desempenho dos egressos no mercado de trabalho. Os resultados dessas pesquisas têm sido utilizados de diversas formas: a) criar um canal de informação sobre o estágio dos ex-alunos (MAVE, 1988); levantar recursos privados (MELCHIORI, 1988), muito comum nos Estados Unidos; b) avaliar os programas e as suas estruturas (WILIFORD; MODEN, 1999); e c) analisar a relação entre o grau de satisfação dos ex-alunos e os seus rumos na carreira.

Esta última abordagem baseia-se em uma linha de estudos que busca compreender quais os fatores que levam os egressos a terem um melhor desempenho profissional no mercado de trabalho depois de formados, a partir da década de 70 (STAK, 1977; ANSEL, 1987). Essa é uma questão bastante complexa, já que o desempenho profissional de cada aluno dependerá de muitas condições: econômicas, sociais, organizacionais (como a qualidade do curso e da instituição de ensino) e do próprio aluno (como seu desempenho individual nos estudos e nas outras características, inclusive de personalidade). Assim, são comuns estudos que analisam esses fatores isoladamente, tais como a relação entre o desempenho profissional do aluno e a inteligência emocional do aluno (POR *et al.*, 2011), as notas que os alunos obtêm nas disciplinas (MCMILLAN, 1985), ou os critérios para admissão dos alunos nas faculdades (LITTLEPAGE *et al.*, 1978).

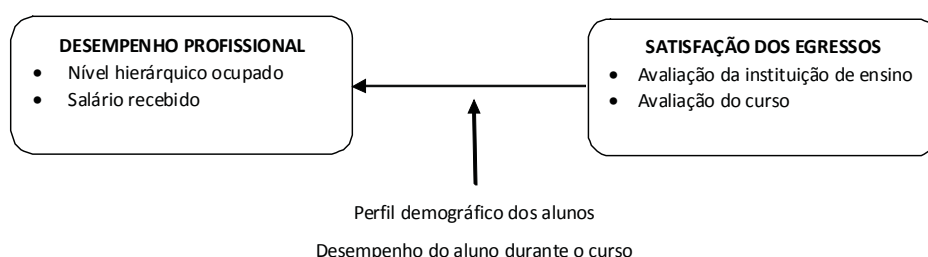
No presente estudo, o fator que está sendo relacionado ao desempenho profissional do aluno é a sua satisfação com o curso e a instituição de ensino. A satisfação do aluno com a instituição e o curso está ligada ao quanto este aluno sente-se orgulhoso do curso feito e o quanto acredita que se desenvolveu (BOLLIGER, 2004). Existem evidências de que os alunos mais satisfeitos também seriam aqueles com melhor desempenho profissional quando egressos (BUTLER, 2007).

O objetivo deste estudo é analisar como se relacionam o estágio profissional atual e a satisfação dos egressos com relação ao curso de graduação que eles fizeram. Como um objetivo secundário, o estudo também analisa o perfil destes egressos em termos de carreira, contribuindo para compreender o destino dos formados nestes cursos.

Para atingir estes objetivos, foi feita uma coleta de dados primários a partir de um levantamento quantitativo com 153 ex-alunos de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo, formados nos anos de 2000 a 2005.

A pesquisa foi realizada com base em dois grupos de variáveis (Ilustração 1.1). O primeiro grupo analisa o *status* profissional dos respondentes, com base em cargo ocupado, salário e horas trabalhadas. O segundo grupo analisa o grau de satisfação destes egressos com o curso que eles fizeram, em diferentes quesitos, que foram retirados dos critérios de avaliação do Ministério de Educação e Cultura (MEC) e da literatura sobre a qualidade dos cursos superiores.

Ilustração 1: Modelo do Estudo



Este estudo se justifica por duas principais contribuições. A primeira é a análise da relação entre satisfação do curso e *status* profissional, que responde à dúvida sobre o futuro dos egressos que se sentem mais orgulhosos e satisfeitos com o curso que fizeram. A segunda é traçar um perfil profissional dos recém-formados em Administração, Economia e Contabilidade pela Universidade de São Paulo, que é hoje um dos principais centros de ensino do país e da América Latina.

A importância de se tratar deste tema aparece em vários campos da literatura. Pace (1979) reuniu estudos que mostraram que pesquisas com ex-alunos representam uma ferramenta poderosa para avaliar os programas de ensino superior. Um dos motivos, para Williford e Moden (1989), é o fato de a pesquisa de ex-aluno ter características peculiares quando comparada a outros tipos de avaliações conduzidas no meio acadêmico com alunos matriculados, desistentes, docentes e funcionários. Essas pesquisas são de caráter mais concreto e pontual, como, por exemplo, a avaliação do professor ao final de cada disciplina.

Pike (1993) aponta, nesse sentido, que a pesquisa com ex-alunos foi concebida para analisar reflexões individuais sobre a qualidade da experiência acadêmica à luz da vivência pós-universidade.

Nesse contexto, os resultados desses trabalhos têm sido utilizados de diversas formas:

- Criar um canal de informação sobre o estágio profissional dos ex-alunos (MAVE, 1988).
- Levantar recursos privados (MELCHIORI, 1988) para investimentos em ensino e pesquisa (muito comum nos Estados Unidos). A associação de ex-alunos da *Harvard University* chegou a arrecadar US\$ 83 milhões de dólares em 2007 (*Harvard Business Club Website*).
- Avaliar os programas e as suas estruturas (WILIFORD; MODEN, 1999). As universidades americanas têm no *alumni survey* (pesquisa de ex-alunos) um dos indicadores de qualidade e melhorias.
- Analisar a relação entre o grau de satisfação dos ex-alunos com os respectivos cursos e os seus rumos na carreira.

Este estudo traz elementos para líderes e planejadores educacionais, assim como professores universitários, poderem analisar a relevância e a atualidade do currículo do curso em que trabalham, bem como adaptá-lo a condições que favoreçam melhorias futuras no desempenho profissional do aluno.

ANTECEDENTES E CONSEQUENTES DA SATISFAÇÃO DOS EGRESSOS

A satisfação dos egressos de cursos de graduação vem sendo analisada sob diferentes óticas na literatura, que podem ser sintetizadas conforme a relação entre esta e outras variáveis: (a) a satisfação como antecedente, ou seja, quais os efeitos de uma maior satisfação destes ex-alunos, ou (b) como consequente, mostrando o que gera maior satisfação.

Como antecedente, os efeitos da satisfação na educação superior não correspondem linearmente a seus efeitos em outros serviços, já que o serviço educacional é muitas vezes sem fins lucrativos e, mesmo que os tenha, tem características específicas (ALVES; RAPOSO, 2007). Na maior parte dos serviços, as consequências da satisfação são a lealdade, o lucro e a compra repetida por parte do cliente. Tais efeitos podem não fazer sentido quando se fala da educação. No entanto Eskildsen *et al.* (1999) encontraram correlação entre satisfação dos egressos e lealdade à instituição de ensino, expressa em termos da volta dos alunos a esta instituição e também da sensação de que eles podem contribuir com ela futuramente.

Há estudos que sugerem que a *performance* dos alunos pode ser melhorada conforme o aumento da satisfação – uma vez que alunos mais satisfeitos tendem a desistir menos do curso e irem melhor nas disciplinas (KARA; DESHIELDS JR., 2003).

Diversos fatores vêm sendo apontados, como influências sobre a maior satisfação dos alunos, tais como a imagem da instituição de ensino perante o mercado (ESKILDSEN *et al.*, 1999) e o valor percebido do curso (HARTMAN; SCHMIDT, 1995; WEBB; JAGUN, 1997). Há também estudos que contradizem esses achados, como o de Alves e Raposo (2007), que concluiu que os alunos

têm expectativas fracas sobre os estudos e, em decorrência disso, as expectativas dos alunos não influenciam muito a satisfação.

Diversas variáveis demográficas podem influenciar a satisfação dos egressos, fazendo com que este seja um conceito de difícil operacionalização. Gênero e idade, por exemplo, foram encontrados por Hills, Naegle e Bartkus (2009) como mediadores de diferentes níveis de satisfação de alunos. Já a qualidade do corpo docente, que poderia ser vista como importante influência nesta questão, foi associada com a satisfação com o instrutor – e não com o curso, mais vinculado à percepção dos estudantes sobre a aprendizagem (GUOLLA, 1999).

Além destes fatores extrínsecos aos estudantes, também seus valores emocionais e sociais vêm sendo relatados como influências sobre sua satisfação (LEBLANC; NGUYEN, 1997). A relação entre a *performance* do aluno e a sua satisfação sofre a influência do alinhamento entre pessoa e ambiente; a convergência de personalidades entre o aluno e o professor são um preditor da satisfação do aluno (WESTERMAN, NOWICKI; PLANTE, 2002).

Relação entre satisfação dos egressos e desempenho profissional

A relação entre satisfação dos estudantes e desempenho profissional chamou muita atenção dos pesquisadores na década de 70, destacando-se o estudo de Link (1975) nesta temática na época.

Link (1975) considerou o desempenho profissional como os ganhos financeiros do aluno depois de formado. Em seu estudo, um dos primeiros que analisou a relação entre satisfação dos estudantes e *performance*, Link analisou os efeitos da satisfação do aluno (com a qualidade da universidade e com sua experiência nela, aliada à percepção de desenvolvimento de suas habilidades) sobre seus ganhos financeiros depois de formado. O resultado do estudo de Link foi de que a satisfação do aluno com a qualidade da Universidade estava ligada a maiores ganhos financeiros depois de formado. Os resultados obtidos pelo autor já mostravam alguma ligação entre a satisfação do aluno com a escola e do seu desempenho profissional, e seu estudo influenciou também outras iniciativas de estabelecer uma relação entre essas duas variáveis.

Muitos dos estudos posteriores ao de Link tiveram como objetivo contribuir para a melhoria de escolas norte-americanas, em várias áreas, a partir da satisfação de seus estudantes e dos impactos financeiros que esta teria em suas carreiras no futuro. Exemplos destes estudos são: os de Cengiz e Yuki (1998), que procuraram identificar o valor que o curso de MBA traz para a carreira dos estudantes de acordo com sua satisfação; e mais recentemente o trabalho de Speakman e Welch (2006), que discute se os salários seriam realmente uma boa medida para se avaliar a *performance* dos estudantes e a qualidade dos cursos superiores.

Essa discussão sobre o que seria o desempenho profissional permeou também outros trabalhos. O estudo de Butler (2007) mostrou por meio de equações estruturadas que a *performance* dos graduandos no mercado de trabalho está relacionada à sua satisfação com o curso. Ele determinou a *performance* de uma forma mais complexa do que somente o salário do profissional, considerando também outras características do emprego, como a posição na hierarquia e o quanto o aluno controla suas decisões de carreira e escolhe seu emprego – uma dimensão da empregabilidade.

No presente estudo, o desempenho profissional também aparece de uma forma mais ampla, na medida em que não traz somente as faixas salariais, mas também outros dados sobre a carreira dos profissionais que participaram da pesquisa.

Outro aspecto interessante da relação entre satisfação dos estudantes e desempenho é que, aos poucos, os estudos foram ampliando o objetivo de buscar “classificar” as melhores escolas, e passaram a preocupar-se com a melhoria do ensino. Isso ocorreu porque a importância de ter um curso superior aumentou nos últimos anos, considerando profissionais de gerações passadas; diminuiu, no entanto, a importância da seletividade da universidade sobre o desempenho profissional do aluno recém-formado, como discutido por Hurley-Hanson *et al.* (2005).

Sabe-se, então, pelos estudos desenvolvidos na temática, que a satisfação do aluno pode atuar sobre:

- sua carga de stress no curso, e afetar seu bem-estar, consequentemente sua *performance* futura no trabalho (STONE; IRVINE, 1993; CHAMBEL; CURRAL, 2005);

- sua satisfação geral com a vida, uma vez que os alunos passam boa parte do seu tempo nas Instituições de Ensino, o que também afetaria seu desempenho profissional (RODE *et al.*, 2005);

- sua adequação com a Instituição de Ensino, favorecendo com que o aluno aproveite ao máximo os recursos que esta oferece – o que em última instância afetaria também seu desempenho na profissão (WESTERMAN; VANKA, 2005); e

- o comprometimento com os estudos, o que levaria o aluno a comprometer-se afetivamente com a Instituição de Ensino e melhoraria seu aprendizado, culminando em um melhor profissional formado (LEUNG, 1997).

No Brasil, foram encontrados estudos que não relacionam diretamente a *performance* dos alunos com sua satisfação escolar – uma lacuna para qual o presente artigo pretende contribuir –, mas sim com outros aspectos que podem influenciar a *performance* dos egressos em vez da satisfação. Arias, Yamada e Tejerina (2004) jogam uma luz sobre a questão da raça, por exemplo, ao mostrarem que há grande diferença entre os salários dos descendentes de africanos no Brasil, com relação aos não descendentes. Azzoni e Servo (2000) já haviam também relatado diferenças salariais entre as 10 maiores regiões metropolitanas do Brasil nos anos 90 – o estudo mostrou que, embora o custo de vida seja diferente nas regiões, há uma tendência de que certas regiões paguem acima da média de mercado nacional independentemente deste fator, ou mesmo da escolaridade das pessoas em um mesmo cargo.

Permanece então uma lacuna nos estudos recentes sobre a relação entre satisfação e desempenho no Brasil.

É importante notar, no entanto, que este é um tema de maior complexidade, uma vez que o desempenho profissional dos egressos depende de uma série de fatores que não somente a sua satisfação com o curso de graduação. Por exemplo, ser proficiente em inglês (EDDEY; BAUMANN, 2009), ter feito outros cursos que não a graduação (MORGAN, 2008), ou ter feito intercâmbio internacional (GHEBREYESUS, 2004). Já a *performance* dos alunos na escola, em termos de notas, não tem sido relacionada a um maior desempenho profissional futuro (SCHICK; KUNNECKE, 1982; LEE, 1986). A falta de controle destas variáveis intervenientes é uma das limitações dos estudos que relacionam satisfação a desempenho dos estudantes.

CRITÉRIOS PARA AVALIAÇÃO DE CURSOS E INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR

Para identificar a satisfação dos estudantes com a Instituição de Ensino e o curso superior, há basicamente duas abordagens que podem ser seguidas.

A primeira é a utilização de indicadores já conhecidos e oficiais de qualidade do curso para a medida da satisfação do aluno. No Brasil, esta é uma área bem desenvolvida, já que órgãos do governo como o MEC e a CAPES realizam avaliações sistemáticas dos cursos superiores tanto no nível de graduação como pós-graduação, respectivamente. A avaliação dos cursos superiores tem grande importância, uma vez que traz garantias sobre a qualidade da formação dos profissionais. No Brasil, com a expansão do número de cursos superiores, torna-se ainda mais importante essa avaliação. No exterior, *rankings* procuram divulgar a relação de faculdades mais bem avaliadas de cada ramo. Os *rankings* divulgados têm grande impacto sobre a procura do curso pelos melhores alunos, e a demanda destes alunos pelas melhores empresas.

No Brasil, os principais órgãos que fazem avaliação oficial dos cursos superiores são o Ministério da Educação e Cultura MEC) e a Comissão de Amparo à Pesquisa (CAPES) no Estado de São Paulo.

Para o MEC, a avaliação é feita por meio do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes), criado em 2004. O Sinaes avalia todos os aspectos que giram em torno dos seguintes eixos: o ensino, a pesquisa, a extensão, a responsabilidade social, o desempenho dos alunos, a gestão da instituição, o corpo docente, as instalações e vários outros aspectos. A CAPES utiliza indicadores objetivos sobre a qualidade do corpo docente, instalações e resultados científicos publicáveis tanto do corpo docente como discente dos cursos de pós-graduação.

A segunda é a utilização de características da Instituição de Ensino que respondem a certas expectativas ou competências dos alunos. Essa é uma abordagem mais centrada na qualidade da Instituição e no conteúdo a que os alunos são expostos.

Na linha de analisar quais competências os estudantes deveriam aprender, o estudo de Lange, Jackling e Gut (2006) investigou as competências comportamentais que egressos de contabilidade passaram a valorizar após ingressarem no mercado de trabalho e mostrou que as habilidades de comunicação e de solução de problemas foram as consideradas mais importantes. Também se destacaram como competências valorizadas pelos egressos: conhecimento amplo e experiência; confiança e habilidades interpessoais; gestão do tempo e habilidades de tomar decisões; ética e determinação.

Com relação à instituição, o estudo de Hankin (1991) destaca-se por fazer uma análise que considera o futuro do ensino. Em sua análise, além dos fatores que os órgãos governamentais analisam normalmente para avaliar o ensino, existem outras qualidades da Instituição de Ensino e do curso oferecido que favoreceriam o desempenho dos egressos voltado para o futuro, considerando-se os avanços da sociedade e da tecnologia. Para ele, mais do que preocupar-se somente com qualidade do corpo docente e as instalações, as universidades devem preparar o aluno para o contexto globalizado, com ensino de competências que possam ser usadas por profissionais globais, como intercâmbios, convivência com alunos de outros países, entre outras. De maneira complementar, Rossman (1992) discute a necessidade de se utilizar tecnologias modernas de ensino na sala de aula, de forma a preparar os alunos para as demandas tecnológicas que enfrentarão no mercado de trabalho.

ASPECTOS METODOLÓGICOS

Este estudo consiste em um levantamento quantitativo com ex-alunos de Administração, Economia e Contabilidade. Os levantamentos quantitativos são especialmente indicados no caso de se verificar a relação entre variáveis, como será feito neste estudo com a satisfação do aluno e o seu desempenho profissional.

Para construir o questionário, foi feito um levantamento dos critérios de qualidade utilizados pelos órgãos que avaliam o ensino superior no Brasil. Estes critérios constituem hoje as características básicas para as instituições com boa avaliação. Além destes indicadores, procurou-se incluir também itens ainda não contemplados pelos critérios governamentais de avaliação, mas colocados pela literatura como sendo de vital importância para a qualidade dos cursos. Assim, utilizaram-se também os estudos de Hankin (1991) e Rossman (1992), que destacam a necessidade de utilizar novas tecnologias no ensino e prover um ambiente que favoreça a formação global do aluno. O conjunto de características que compuseram o questionário veio então da combinação dos indicadores governamentais com estes dois estudos citados.

A coleta de dados primários foi feita mediante um levantamento de dados com os egressos formados entre 2000 e 2005 nos cursos de Administração, Economia e Contabilidade da Universidade de São Paulo. O levantamento quantitativo foi realizado com a finalidade de obter dados primários sobre a percepção dos ex-alunos com relação aos quesitos de avaliação do ensino superior.

A população estudada foi de ex-alunos que se formaram no período de 2000 a 2005. A amostra obtida foi de 153 egressos. O perfil da amostra com relação à população se encontra na Tabela 1.

Tabela 1: Amostra da pesquisa

Ano de formatura	População	Amostra	% da população
2000	249	30	12%
2001	251	22	8,7%
2002	357	18	5%
2003	456	27	5,9%
2004	474	32	6,7%
2005	475	24	5%
Total	2.262	153	6,7%

Fonte: Dados da pesquisa

A coleta de dados foi realizada por meio de um questionário semiestruturado composto por 47 questões. Destas, 15 se referiam à descrição da amostra e as demais às questões de pesquisa propostas.

O questionário foi enviado para os participantes através de *e-mail*, no período de 15 de julho a 15 de agosto de 2006. Utilizou-se o cadastro de *e-mails* dos formandos da FEA em cada ano, disponibilizado pela Seção de Estágios da Instituição. Esse cadastro é bastante completo, já que todos os alunos que colam grau preenchem o formulário que dá origem ao cadastro.

No entanto uma das limitações encontradas nesta forma de coleta é que os *e-mails* ficam obsoletos rapidamente. Por exemplo, muitos dos formandos dos anos de 2000 ou 2001 indicaram para a Seção de Estágio seus *e-mails* do trabalho; como eles mudaram de emprego, os *e-mails* retornaram. Foram enviados 2.262 *e-mails*; retornaram como inválidos 827 deles. Desta forma, de 1.435 *e-mails* válidos, retornaram 153, o que representa 10,5% de retorno efetivo da pesquisa.

Como recorte amostral, tratou-se somente da FEA São Paulo, e não da FEA Ribeirão Preto. Tomou-se essa decisão para facilitar a comparação de dados como os de salários com aqueles praticados na metrópole. Seria também muito difícil analisar os dados das duas instituições conjuntamente, uma vez que contam com infraestrutura diferenciada, corpo docente e outros requisitos que foram analisados neste estudo.

O formulário enviado por *e-mail* desestimulava que o participante deixasse respostas em branco. No entanto, quando isso ocorria, foi entrado em contato pessoalmente com o respondente pedindo para que este completasse os itens faltantes com a nota correspondente ou com a opção que permitia deixar propositalmente nulo.

As variáveis que compuseram o questionário eram de três tipos:

- 15 variáveis de dados pessoais, como sexo, idade, faixa de renda mensal individual e outros dados que serão apresentados ao longo do artigo;
- notas atribuídas à FEA em 17 critérios;
- notas atribuídas aos cursos da FEA, em 11 critérios.

A análise dos dados foi feita por meio de estatística descritiva univariada e de técnicas de estatística multivariada.

Primeiramente, foi feita uma análise univariada das variáveis do questionário. Esta análise teve o propósito de fazer uma exploração inicial do perfil de cada variável isoladamente. Nesta etapa, utilizou-se o Microsoft Excel como *software* de análise (BUSSAB; MORETTIN, 2004).

A segunda técnica utilizada foi a análise fatorial, descrita em Johnson e Wichern (1988). Esta técnica foi escolhida com o objetivo de reduzir o número de variáveis a fatores, o que facilita a análise dos dados e ainda traz como resultados os *escores fatoriais* para os casos do banco de dados. Os *escores fatoriais* traduzem em termos de resultados as notas atribuídas pelos participantes aos fatores obtidos em função de suas respostas.

A técnica foi aplicada duas vezes: uma delas para obter fatores de avaliação da FEA, e outra para obter os fatores da avaliação do curso. Semelhante a Maroco (2004), com o bloco de variáveis referente à FEA, coletaram-se dados dessas variáveis observadas e determinaram-se (utilizando-se o *software* SPSS) quais conjuntos das mesmas compartilhavam características de variância e covariância. Baseado nesse processo, definiu-se a construção de fatores. No caso específico, obtiveram-se como resultado cinco fatores. A matriz de correlação gerada automaticamente pela técnica mostrou um adequado uso desta técnica, uma vez que foram observadas várias correlações acima de 0,9. As medidas de qualidade da análise também mostraram que a técnica foi bem-sucedida, com um KMO de 0,824. Quanto às comunalidades, nenhuma teve valor inferior a 0,6. Desta forma, as variáveis sofreram um impacto moderado por sua redução a fatores, mas nenhuma delas foi prejudicada. A variância total dos fatores foi da ordem de 76%, o que mostra que se perdeu uma variância de 24% com a redução das variáveis a fatores. Com o bloco de variáveis referente ao curso, obtiveram-se 2 fatores, com KMO de 0,915, comunalidades acima de 0,7, e variância total de 85%.

Os fatores obtidos foram nomeados, como se observa no Quadro 1, e utilizados como referência na apresentação dos resultados.

Quadro 1: Fatores obtidos

Notas atribuídas à FEA	
Fator 1: Intercâmbios Institucionais	Possibilidade de intercâmbio internacional Contato com palestrantes e profissionais nacionais Contato com palestrantes e profissionais internacionais Convênios com outras universidades
Fator 2: Corpo Docente	Didática dos professores Grau de conhecimento dos professores Vivência profissional dos professores Bom relacionamento entre professores e alunos
Fator 3: Infraestrutura	Infraestrutura física (salas de aula, laboratórios) Infraestrutura tecnológica Infraestrutura de pesquisa (bibliotecas, bases de dados)
Fator 4: Mercado de Trabalho	A escola abre portas no mercado de trabalho Atividades extracurriculares proporcionadas pela faculdade Estágios proporcionados durante o curso
Fator 5: Interação social	Inserção social (possibilidade de atuar em programas que ajudem a sociedade) Capacidade técnica dos alunos Bom relacionamento (coleguismo) entre os alunos
Notas atribuídas ao curso	
Fator 1: Competências Comportamentais	Bom desenvolvimento das minhas habilidades práticas Bom desenvolvimento de capacidade empreendedora para abrir meu próprio negócio Bom desenvolvimento do meu potencial criativo Bom desenvolvimento do meu potencial de liderança Bom desenvolvimento do trabalho em equipe
Fator 2: Preparação para o mercado	Bom desenvolvimento da minha base teórica Bom desenvolvimento de pensamento crítico Sinto-me orgulhoso deste curso Boa preparação para o mercado de trabalho Facilidade de ingressar no mercado de trabalho Orgulho da qualidade do curso

Fonte: Dados de pesquisa.

Com os escores fatoriais das notas atribuídas aos cursos da FEA, procedeu-se a uma análise de conglomerados hierárquicos (*cluster membership*) de acordo com Reis (2004), também com o uso do SPSS.

Segundo Hair e Anderson (1995), análise de agrupamento é o nome dado a um conjunto de técnicas estatísticas cujo objetivo é agrupar indivíduos de um conjunto em subgrupos homogêneos. A similaridade entre indivíduos de um mesmo agrupamento será maior que a similaridade entre indivíduos de agrupamentos distintos. Isso significa homogeneidade dentro de cada agrupamento e heterogeneidade entre agrupamentos.

Segundo Lehman (1996), em geral, deseja-se minimizar distâncias internas e maximizar distâncias entre grupos. Neste sentido, seria importante mensurar essas distâncias. As medidas de distância são, na verdade, uma medida de dissimilaridade, em que os maiores valores denotam menor similaridade. A distância é convertida em uma medida de similaridade pelo uso de uma relação inversa. No presente estudo será aplicada a distância Euclideana.

A técnica de *cluster* empregada, pela característica da amostra, foi a divisiva, partindo de um agregado contendo a totalidade das observações (objetos) que, em sucessivos passos, separa as

observações de maior diferença entre si em agrupamentos menores. Esse método também pode ser tratado como o oposto do método aglomerativo.

Mais especificamente, será aplicada a técnica descrita por Ward (HAIR; ANDERSON, 1995). Tal técnica consiste em aplicar na distância entre dois agrupamentos a soma dos quadrados das distâncias entre os dois agrupamentos feitos sobre todas as variáveis. Em cada estágio do processo de agrupamento, a soma interna de quadrados é minimizada sobre todas as partições que podem ser obtidas pela combinação de dois agregados do estágio anterior.

As perguntas não qualitativas, que demandavam respostas objetivas SIM ou NÃO, foram transformadas em escalas de magnitudes compatíveis com valores *dummy* 0 e 1, respectivamente, permitindo quantificar as distâncias entre os agrupamentos. Exemplos: sexo e “ter feito intercâmbio ou não”.

É importante notar que os conglomerados foram feitos com 150 observações. Nas análises preliminares à técnica, notou-se a presença de três *outliers*, com notas muito diferentes das dos demais, por serem iguais a 10 em todos os quesitos. Na sequência, o perfil dos conglomerados foi analisado tirando-se tabelas cruzadas e análise de variância (ANOVA) com as demais variáveis do estudo.

O Quadro 2 resume as técnicas utilizadas para analisar os dados da pesquisa.

Quadro 2: Plano de análise dos dados

Técnica utilizada	Variáveis usadas	Escala	Objetivos da técnica
Estatística descritiva univariada	Todas	Várias	Analisar cada variável de uma maneira isolada das demais.
Análise fatorial	Notas atribuídas às competências desenvolvidas pelos cursos	Razão (notas de 0 a 10, incluindo decimais).	Reduzir o número de variáveis a fatores, para facilitar a análise.
Análise fatorial	Notas atribuídas aos critérios de qualidade da FEA	Razão (notas de 0 a 10, incluindo decimais).	Reduzir o número de variáveis a fatores, para facilitar a análise. Utilizar os <i>scores fatoriais</i> como <i>input</i> da técnica seguinte.
Análise de conglomerados	<i>Scores fatoriais</i> obtidos na análise fatorial	Razão	Identificar possíveis grupos de egressos que sejam homogêneos internamente e heterogêneos externamente.
Análise do perfil dos conglomerados Distância Euclideana Corrigida	Análise do perfil de conglomerados via Qui-quadrado ANOVA para teste de médias	Ordinais e nominais	Identificar possíveis associações entre as variáveis de descrição de amostra e os três grupos obtidos.

Fonte: Dados de pesquisa.

Como mostra o Quadro 2, as análises realizadas tiveram, primeiramente, o objetivo de explorar os dados descritivamente (estatística descritiva univariada). Depois, de reduzir o número de questões que fizeram parte do questionário, utilizando para isso a técnica de análise fatorial. A seguir, foi feita então a classificação dos participantes da pesquisa em conglomerados, que foram então descritos. A descrição dos conglomerados foi feita a partir do uso da técnica de Qui-quadrado – para verificar características demográficas que são comuns a cada grupo; por exemplo, se o grupo 1 foi formado por egressos de maior renda familiar, por exemplo. Como medida de precaução, também foi usada a ANOVA – Análise de variância – para checar se os grupos são realmente diferentes.

APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Perfil da Instituição de Ensino analisada

A Universidade de São Paulo foi fundada em 1934, com o objetivo de desenvolvimento e promoção da cultura por meio do ensino, da pesquisa e da prestação de serviços à comunidade. A Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da USP foi criada em 1946. A FEA foi integrada à USP para atender à necessidade de suprir o ensino superior de Administração, Contabilidade e Atuária e Economia e formar profissionais de alto nível, especializados nessas áreas, voltados para o conhecimento e para a interpretação do desenvolvimento econômico brasileiro.

No período do estudo, a Faculdade abriga cerca de 3.000 alunos inscritos nos seus cursos de graduação e oferece anualmente em torno de 520 vagas a novos alunos, distribuídas entre os três Departamentos em que está estruturada: Economia, Administração e Contabilidade.

Estágio Profissional dos Respondentes

A pesquisa foi realizada com 153 ex-alunos da FEA. O perfil dos respondentes mostra que eles têm uma idade média de 26 anos e a grande maioria é solteira (77%).

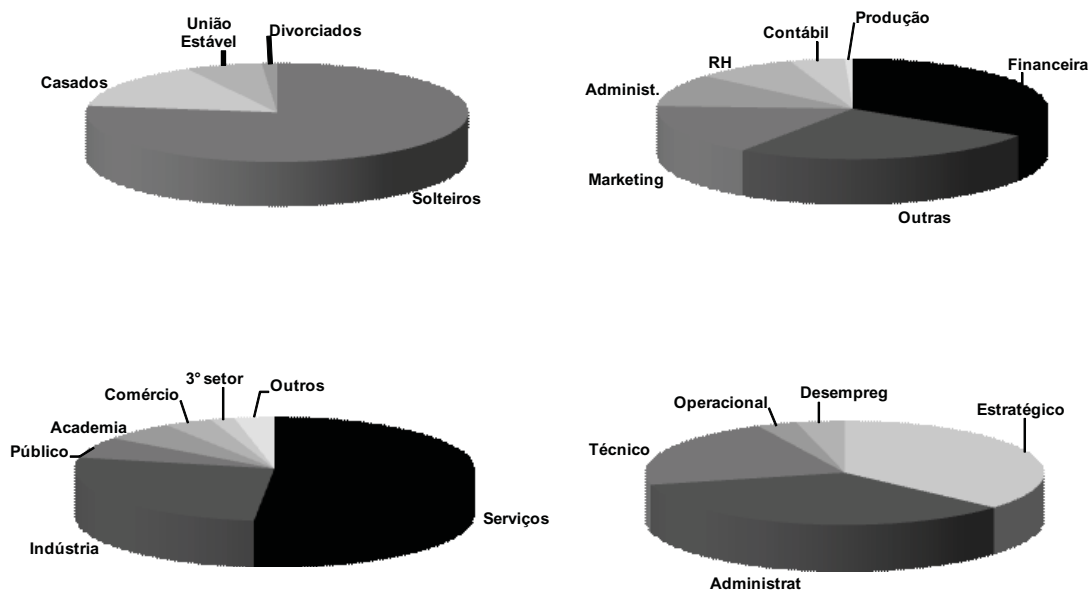
Considerando-se seu perfil profissional, um quarto dos formandos dos três cursos está atuando na área financeira (25%), seguida pela de *marketing* (16%) e pela área administrativa (10%). Quantidades menores de egressos vão trabalhar na área de RH (8%), contábil (5%) ou de produção (1%). Um quarto dos egressos (25%) não conseguiu identificar sua área de atuação nas descritas acima. Destes 25%, que se referem em números absolutos a 39 egressos, a maior parte é do curso de Economia (23 egressos, ou 59%). Isso sugere que parte dos egressos de Economia está exercendo outras funções que não as tradicionais administrativas nas empresas e, portanto, para pesquisas futuras será necessário que se mapeie as áreas nas quais estes profissionais atuam.

Com relação ao setor de atividade, mais da metade (51%) atua no setor de serviços, seguidos pelos 27% que estão na indústria. É interessante notar que, ao menos nessa amostra, a área acadêmica é a terceira, com maior número de egressos (10% do total). Isso sugere, por um lado, o crescente interesse dos alunos nesta área e, por outro, a predisposição dos egressos da área acadêmica a responderem a pesquisa. Outro ponto a analisar, segundo dados do INEP (2006), 19% da população econômica ativa da Grande São Paulo atua no comércio, enquanto que, dentre a amostra, somente 4% estão neste setor.

Entre formados há no máximo cinco anos, mais de um terço (36%) está atuando estrategicamente nas empresas, e outra fatia expressiva (35%) atua de maneira gerencial. Na amostra pesquisada houve poucos egressos que não estivessem trabalhando no momento. Essa informação será fortalecida, ainda, quando adiante forem analisados os comentários dos respondentes sobre os aspectos positivos de terem estudado na Instituição.

Os gráficos a seguir ilustram os aspectos listados acima.

Gráfico 1: Perfil da amostra pesquisada



Fonte: Dados de pesquisa.

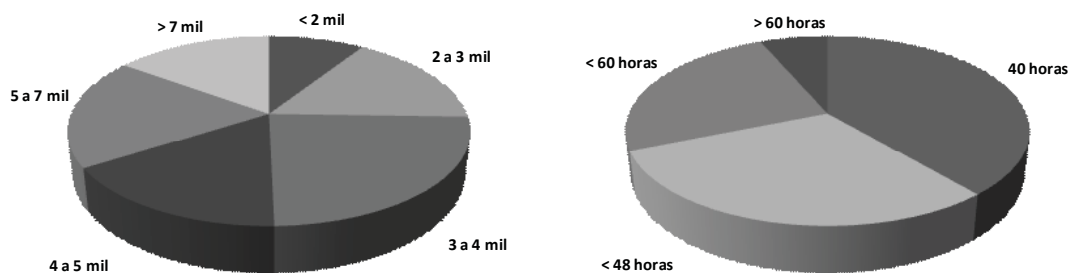
Outro dado que confirma o posicionamento positivo dos ex-alunos no mercado de trabalho é sua faixa salarial. Mais da metade dos egressos recebe, mensalmente, mais de R\$ 4.000,00. Somente como base de comparação, na região metropolitana de São Paulo o rendimento médio real dos trabalhadores estava em torno de R\$ 1.193,00 em junho de 2006 (PME-IBGE, 2006). Tomando esse valor como marco, mais de 90% dos egressos da FEA estão ganhando acima da média dos moradores da região de São Paulo. Sendo mais criterioso, segundo a PNAD-IBGE (2006), pessoas do Estado de São Paulo com número de anos de estudo compatível com os egressos da FEA-USP, ou seja, que possuem curso superior, o rendimento mensal médio é de R\$ 2.220,00.

Em termos de carga de trabalho, parte relevante da amostra (38,9%) tem conseguido trabalhar até 40 horas semanais, o que corresponde a uma carga de 8 horas diárias com finais de semana livres. Contudo aproximadamente um terço dos egressos (24,8% e 6,5%) trabalha até 60 horas semanais, ou mais, sabendo-se que essa carga horária corresponde a dez horas diárias, durante seis dias na semana.

Uma curiosidade que surge é quais são as características associadas aos ex-alunos com os maiores salários. Para responder a essa questão, foram feitas análises da estatística Qui-quadrado entre a variável faixa salarial (transformada para duas categorias de resposta) e as demais variáveis de descrição da amostra. Os testes mostraram associação entre os que ganham mais e os que têm maior carga horária, mostrando que o salário acompanhou, ao menos para essa amostra, a quantidade de trabalho.

Os gráficos a seguir mostram as frequências de faixa salarial e carga horária trabalhada.

Gráfico 2: Faixa salarial e carga horária

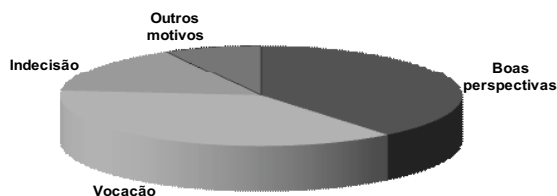


Fonte: Dados de pesquisa.

A preparação profissional dos participantes da pesquisa extrapolou, muitas vezes, o ensino superior. Dos participantes, 91,5% falam mais de um idioma; 78,4% têm vivência internacional e mesmo após no máximo cinco anos de formados, 50,36% deles já cursaram pós-graduação.

Por fim, um último dado aponta os motivos pelos quais esses profissionais escolheram o curso de Economia, Administração ou Contabilidade. A maior parte deles (39%) escolheu o curso pelas boas perspectivas que este oferecia; pouco mais de um terço (35%) escolheu por vocação e os demais por indecisão (16%) ou por outros motivos (8%). Surge a dúvida: há mais alunos que escolheram o curso por indecisão entre os administradores? O Guia do Estudante (2005) apontou que Administração, dentre os cursos mais procurados, é o que abriga a maior quantidade de indecisos. A tabela cruzada a seguir mostra que, dentre o total dos que escolheram o curso por indecisão, 67% cursaram Administração de Empresas. No entanto, dentre o total de egressos que cursaram Administração, os que escolheram o curso por indecisão foram apenas 18,8% (Gráfico 3).

Gráfico 3: Motivo de escolha do curso superior



	ADM	CONT	ECON	Total
Indecisão	16	4	4	24
Perspectivas	32	12	16	60
Vocação	33	6	18	57
Outros	4	3	5	12
Total	85	25	43	153

Fonte: Dados de pesquisa.

A escolha da área de Administração tem como antecedente as características psicológicas do aluno (MORGAN; BARBOUR, 2008). Pesquisa realizada nos Estados Unidos mostrou que a família, naquela cultura e situação, não era um fator que afeta significativamente a escolha de carreira dos administradores de empresas, mas sim o interesse deles pela carreira em si; o próprio estudo evidencia a influência cultural sobre estas escolhas, de forma que ele reflete a realidade dos EUA somente (EDDY; RONALD; LISA, 2008). Em outro estudo com seis países diferentes, embora muitas das influências permaneçam semelhantes, houve também aspectos culturais importantes influenciando a escolha de carreira dos formandos em administração (CEM; MINE; GÖZDE, 2008).

Satisfação com o Curso Realizado

A segunda parte do questionário analisava as notas dadas (de 0 a 10) pelos respondentes a características do curso que fizeram. As maiores médias de notas foram dadas para a facilidade de entrada no mercado de trabalho e para o orgulho que os egressos sentem do curso.

Analisando-se a evolução das notas dadas, percebe-se que as notas caem na medida em que as competências dos cursos tornam-se mais comportamentais e práticas: habilidades práticas (6,6), trabalho em equipe (6,6), potencial de liderança (5,8), criativo (5,5) e para abrir o próprio negócio (4,8) foram os itens com menores notas na média geral e nos três cursos, como mostra a Tabela 2.

Tabela 2: Notas atribuídas aos cursos

Itens de avaliação do curso	Média Geral		ADM	ECON	CONT
	Méd	D.P.	Méd	Méd	Méd
Facilidade de ingressar no mercado de trabalho	8,2	1,6	8,1	8,3	8,3
Sinto-me orgulhoso deste curso	8,1	2,0	7,9	8,6	8,1
Bom desenvolvimento da minha base teórica	7,6	1,3	7,6	7,8	7,6
Boa preparação para o mercado de trabalho	7,4	1,8	7,2	7,9	7,4
Bom desenvolvimento de pensamento crítico	7,4	1,9	7,2	7,7	7,5
Bom desenvolvimento das minhas habilidades práticas	6,6	1,8	6,7	7,2	6,2
Bom desenvolvimento do trabalho em equipe	6,8	1,9	7,0	7,3	6,0
Qualidade do curso comparando-se com o de outras faculdades	6,6	1,8	6,7	7,2	6,2
Bom desenvolvimento do meu potencial de liderança	6,0	2,2	6,0	7,0	5,5
Bom desenvolvimento do meu potencial criativo	5,7	2,2	5,6	6,5	5,6
Bom desenvolvimento de capacidade empreendedora para abrir meu próprio negócio	4,9	2,3	5,0	5,7	4,3

Fonte: Dados de pesquisa.

A Tabela 2 também mostra que, dentre os egressos de economia, todas as notas foram em geral ligeiramente superiores às dadas pelos egressos de Administração e Ciências Contábeis.

As médias gerais para os itens avaliados foram acima da média para todos eles, com exceção de dois: bom desenvolvimento do potencial criativo e da capacidade empreendedora. Estes representam pontos interessantes para a melhoria do currículo dos cursos, já que se trata de características muito relevantes, sobretudo na realidade brasileira – um dos países mais empreendedores do mundo, mas ainda com grande índice de empresas descontinuadas (MARCOVITCH, 2007).

Relação do Status Profissional dos Egressos com a Satisfação com o Curso

A análise de conglomerados realizada trouxe três grupos de egressos, definidos conforme sua avaliação dos cursos. A nomeação dos grupos foi feita após a análise de perfil individual; notou-se que eles se diferenciavam pela nota média que atribuíram para todas as questões relacionadas aos respectivos cursos. Foram montados, a partir das técnicas de *cluster membership* descritas anteriormente, 3 grupos.

Coube, com relação a estes grupos, a pergunta: quais as diferenças no perfil dos seus membros? A análise para esta pergunta foi feita por meio de teste Qui-quadrado. Os resultados mostraram haver diferenças entre os grupos com relação a:

- Curso
- Sexo
- Idade
- Estado civil
- Área em que trabalha nas empresas
- Setor no qual trabalha
- Posição hierárquica
- Salário
- Ter feito intercâmbio ou não

O primeiro grupo, com 32 respondentes que avaliaram os cursos, teve a média mais alta 7,82 (nota que inclui todos os itens de avaliação do curso, ou seja, uma escala somada - média dos itens). Tal grupo pode ser classificado como os “orgulhosos”, pois carregam a nota média mais alta em relação ao tópico “sinto-me orgulhoso desse curso” (9,3) e também a maior nota no item “boa preparação para o mercado de trabalho” (8,6). Esse é o grupo com maior percentual de renda, superior a R\$ 7.000,00, 56% dos membros, e menor percentagem de renda abaixo de R\$ 3.000,00 (12%). Também possui o maior percentual, entre os três grupos, de profissionais ligados à área financeira, 42%, e apresentam 66% pessoas em cargos estratégicos. Além disso, abriga o maior índice no item “ter feito intercâmbio” 62%.

O segundo grupo abriga 83 ex-alunos, e pode ser classificado como “satisfeitos”, cuja nota média para avaliação dos cursos é 6,91. Em relação ao “sinto-me orgulhoso desse curso”, a nota média se aproxima de 7,7. Em termos de renda, 78% dos membros desse aglomerado possuem ganhos entre R\$ 3.000,00 e R\$ 7.000,00. Somente 27% estão em cargos estratégicos e a maioria absoluta é composta por solteiros (75%). Demonstrem também o menor desvio-padrão (0,8), entre os três grupos, no tópico “qualidade do curso comparando-se com o de outras faculdades”.

O terceiro pode ser classificado como “frustrados”. Composto por 38 membros, cuja média da avaliação dos cursos é 6,10. No item “sinto-me orgulhoso desse curso” tem a média mais baixa - 6,5. Dos profissionais que o compõem, 81% ganham menos de R\$ 4.000,00 e apenas 12% estão em cargos estratégicos. Atribuem as piores notas ao tópico “boa preparação para o mercado de trabalho”, média 5,9. E ainda somente 10% fizeram intercâmbio.

Tabela 3: Média geral de notas atribuídas ao cursos em cada *cluster*

Clusters	Média Geral de notas para os Cursos em Geral
1. Orgulhosos	7,82
2. Satisfeitos	6,91
3. Frustrados	6,10

Fonte: Dados de pesquisa.

Comparando-se as variáveis entre os grupos citados anteriormente ao aplicar ANOVA (*analise of variance*), segundo Maroco (2004), demonstrou-se que sexo, idade e curso (Economia, Administração e Contabilidade) não são significativamente diferentes. A principal aplicação da ANOVA (*analise of variance*) é a comparação de médias oriundas de grupos diferentes. Em uma ANOVA, calculam-se esses dois componentes de variância. Se a variância calculada usando a média (MQR) for maior do que a calculada (MQG) usando os dados pertencentes a cada grupo individual, isso pode indicar que existe uma diferença significativa entre os grupos. Os resultados evidenciam o grupo de “orgulhosos” como os que melhor avaliam seus respectivos cursos e pertencem ao nicho de renda mais elevada e cargos mais estratégicos. Com isso, corrobora Pike (1993) ao demonstrar que o fato de um indivíduo ter sucesso no mercado de trabalho (aqui traduzido como maior renda e posicionamento estratégico) pode estar positivamente relacionado com a avaliação e também com o orgulho de seu curso superior.

Este estudo teve o objetivo de analisar como se relacionam o estágio profissional atual e a satisfação dos egressos com relação ao curso de graduação que eles fizeram. Como um objetivo secundário, o estudo também analisa o perfil destes profissionais em termos de carreira, contribuindo para compreender o destino dos formados nestes cursos pela Universidade de São Paulo.

Os resultados, em concordância com estudos anteriores em universidades americanas (PIKE, 1993; PIKE, 1992; PETTIT, 1992), mostraram que os egressos que avaliam melhor o curso que fizeram também são aqueles que têm melhor desempenho profissional. Em especial, o fato de o aluno sentir-se orgulhoso do curso foi uma das variáveis que mais se relacionou com um estágio profissional mais promissor, em termos de salário e posição hierárquica na empresa.

Estes resultados podem ser utilizados por professores e educadores que desejem influenciar o futuro profissional de seus alunos. A exemplo do que ocorre em muitas universidades no mundo, as atividades que incentivam o sentimento de orgulho dos estudantes com o curso podem estar relacionadas a um melhor desempenho destes no mercado de trabalho. Destacam-se aí a participação dos alunos nas associações de atlética, consultorias-júnior e todas as atividades que desenvolvam o senso de orgulho sobre o curso que fizeram.

Com relação ao objetivo secundário do estudo, os resultados mostraram que a grande maioria dos ex-alunos participantes está ganhando acima da média salarial para a região metropolitana do Estado de São Paulo, além de contarem com empregos hierarquicamente estratégicos ou gerenciais nas organizações. Isso, somado às boas notas que os egressos atribuíram para os cursos que fizeram, vem também sugerir a qualidade dos cursos que fizeram parte do estudo. Nesse sentido, uma pesquisa como essa, realizada com os ex-alunos da FEA, pode ser aplicada em qualquer instituição de ensino superior brasileira e servir de pilar para avanços e reflexões sobre o ensino superior do nosso país.

Também são feitas sugestões para futuras pesquisas. Appleton-Knapp e Krentler (2006) encontraram em seu estudo relações entre a avaliação que os egressos dão ao curso e suas expectativas prévias a este curso. Sugere-se então que, em futuros estudos, a expectativa dos estudantes seja também analisada na relação entre sua educação e seu desempenho no mercado de trabalho.

Sugere-se também que o estudo seja aplicado em outras Instituições de ensino; a Universidade de São Paulo é uma instituição pública e considerada como sendo de qualidade pelos órgãos de avaliação, como o MEC, e isso pode ter influência sobre os resultados obtidos neste estudo. Além disso, como limitações, destacam-se tamanho e representatividade da amostra e o viés de que os egressos que responderam a pesquisa por *e-mail* também podem ser aqueles mais propensos a avaliar bem o curso que fizeram (e por isso estarem dispostos a responder pesquisas sobre o curso).

REFERÊNCIAS

- ABDOLRAHIM, N. A study of quality from the perspective of the university graduates. **Education, Business and Society: Contemporary Middle Eastern Issues**, v. 2, n. 4, p. 289, 2009.
- ALVES, H.; RAPOSO, M. Conceptual Model of Student Satisfaction in Higher Education. **Total Quality Management & Business Excellence**, v. 18, n. 5, p. 571, 2007.
- ANSEL, H. C. Some thoughts on continuing education and professional performance. **American Journal of Pharmaceutical Education**, v. 51, n. 3, p. 341, 1987.
- APPLETON-KNAPP, Sara L. KRENTLER, K.A. Measuring Student Expectations and Their Effects on Satisfaction: The Importance of Managing Student Expectations. **Journal of Marketing Education**. Boulder: v. 28, n. 3; pp. 254-265, Dez. 2006.
- ARIAS, O., YAMADA, G. e TEJERINA, L. Education, family background and racial earnings inequality in Brazil. **International Journal of Manpower**; v. 25, ed. 3/4; pg. 355, 2004.
- AZZONI, C.R. e SERVO, L.M.S. Education, cost of living and regional wage inequality in Brazil. Heidelberg:

Papers in Regional Science, Vol. 81, Issue 2; p. 157, Abril / 2002.

BARONE, S.; FRANCO, E. Design of a university course quality by Teaching Experiments and Student Feedback (TESF). **Total Quality Management & Business Excellence**, v. 20, n. 7, p. 687, 2009.

BOLLIGER, D. U. Key Factors for Determining Student Satisfaction in Online Courses. **International Journal on E-Learning**, v. 3, n. 1, p. 7, 2004.

BUSSAB, W.; MORETTIN, P. **Estatística Básica**, 5^o Edição. São Paulo: Saraiva, 2004.

BUTLER, A. B. Job Characteristics and College Performance and Attitudes: A Model of Work-School Conflict and Facilitation. **Journal of Applied Psychology**, v. 92, n. 2, p. 500, 2007.

CAPES. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Disponível no *site*: www.capes.gov.br. Acesso em: 10/09/2006.

CEM, T., MINE, G., GÖZDE, J.. The process of choosing a management career. **Career Development International**, v. 13, n. 4, p. 291, 2008.

CENGIZ, H.; YUKI, M. Measuring value in MBA programmes. **Education Economics**, v. 6, n. 1, p. 11-25, 1998. Taylor & Francis.

CHAMBEL, M. J.; CURRAL, L. Stress in academic life: work characteristics as predictors of student well-being and performance. **Applied psychology**, v. 54, n. 1, p. 135-147, 2005.

EDDEY, P.; BAUMANN, C. Graduate Business Education: Profiling Successful Students and Its Relevance for Marketing and Recruitment Policy. **Journal of Education for Business**, v. 84, n. 3, p. 160, 2009.

EDDY, S. W. N., RONALD, P., LISA, J.. Career choice in management: findings from US MBA students. **Career Development International**, v. 13, n. 4, p. 346, 2008.

ESKILDSEN, J.; MARTENSEN, A.; GRONHOLDT, L.; KRISTENSEN, K. Benchmarking student satisfaction in higher education based on the ECSI methodology. In: TQM for Higher Education Institutions Conference: Higher Education Institutions and the Issue of Total Quality, **Anais**, 30-31/10/1999, Verona. 1999. p.385-402.

GHEBREYESUS, G. Internationalizing business education and participation in exchange programs: a survey of students opinion. In: Academy of Educational Leadership Conference, **Anais**, 2004. p.123.

GUOLLA, M. Assessing the teaching quality to student satisfaction relationship: Applied customer satisfaction research in the classroom. **Journal of Marketing Theory and Practice**, v. 7, n. 3, p. 87, 1999.

HAIR; J.F. ANDERSON; R.L.T. **Multivariate Data Analysis**, Prentice Hall, 1995, 5th Edition

HANKIN, J. N. Moving your institution into the 21st century: community colleges. **Vital Speeches of the Day**, p. 5, 1991.

HARTMAN, D. E.; SCHMIDT, S. L. Understanding student/alumni satisfaction form a consumers' perspective. **Research in Higher Education**, v. 36, n. 2, p. 197-217, 1995.

HARVARD BUSINESS SCHOOL CLUB BRAZIL, 2007. Disponível no *site*: www.hbsbrazil.org. Acesso em: 15/04/2008.

HILLS, S., NAEGLE, P., BARTKUS, N.. How Important Are Items on a Student Evaluation? A Study of Item Salience. **Journal of Education for Business**, v. 84, n. 5, p. 297, 2009.

HURLEY-HANSON, A. E.; WALLY, S.; PURKISS, S. L. S.; SONNENFELD, J., A. The changing role of education on managerial career attainment. **Personnel Review**, v. 34, n. 5, p. 517, 2005.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Pesquisa Nacional de Amostra Domiciliar - PNAD**: 2006. Disponível no *site*: www.ibge.com.br, acesso em 15/04/2007.

JOHNSON, R. E WICHERN, D. **Applied Multivariate Statistical Analysis**. 2a. edição, New Jersey: Prentice Hall, 1998, 607 p.

KARA, A.; DESHIELDS JR., O., W. . Business student satisfaction, intentions, and retention in higher education: Working toward a structural equation model. In: American Marketing Association. Conference Proceedings, **Anais**, v. 14, p. 333, 2003.

LANGE, P. D.; JACKLING, B.; GUT, A.-M. Accounting graduates' perceptions of skills emphasis in undergraduate courses: an investigation from two Victorian universities. **Accounting and Finance** , v. 46, n. 3, p. 365, 2006.

LEBLANC, G.; NGUYEN, N. Searching for excellence in business education: an exploratory study of customer impressions of service quality. **International Journal of Educational Management** , v. 11, n. 2, p. 72-79, 1997.

LEE, D. M. S. Academic Achievement, Task Characteristics, and First Job Performance of Young Engineers. **IEEE Transactions on Engineering Management** , v. EM33, n. 3, p. 127, 1986.

LEUNG, K. Relationships Among Satisfaction, Commitment, and Performance: A Group-level Analysis. **Applied Psychology**, v. 46, n. 2, p. 199-205, 1997.

LINK, C.R. Graduate Education, School Quality, Experience, Student Ability, and Earnings. **Journal of Business**, 1975, vol. 48, issue 4, pages 477-91.

LITTLEPAGE, G. E.; BRAGG, D. M.; RUST, J. O. Relations between admission criteria, academic-performance, and professional performance. **Teaching of Psychology**, v. 5, n. 1, p. 16-20, 1978.

MARCOVITCH, J. **Pioneiros e empreendedores: a saga do desenvolvimento no Brasil**. 1ª ed. São Paulo: Edusp, 2007.

MAROCO, J. **Análise Estatística com Utilização do SPSS**. Lisboa: Silabo, 2004

MAVE, K. K. Managing information on alumni. In: G. S. MELCHIORI (Ed.), **Alumni research: Methods and applications** (New Directions for Institutional Research Series, nº 60, pp. 13-24). San Francisco: Jossey-Bass, 1988.

MCALUM, H.; TANYEL, F.; MITCHELL, M. Business School Graduates: requisite abilities and skills for the 21st century. **Academy of Educational Leadership Proceedings** , v. 2, n. 2, p. 29, 1997.

MCMILLAN, S. C. A comparison of professional performance examination scores of graduating associate and baccalaureate degree nursing-students. **Research in Nursing & Health**, v. 8, n. 2, p. 167-172, 1985.

MEC. Ministério da Educação e Cultura. Disponível no *site*: www.mec.gov.br. Acesso em: 10/09/2006.

MELCHIORI, G. S. Applying alumni research to fundraising. In: G. S. MELCHIORI (Ed.), **Alumni research: Methods and applications**. San Francisco: Jossey-Bass, 1988.

MORGAN, A.; BARBOUR, K. An initial study into the personality types of undergraduate business students. Allied Academies International Conference. Academy of Educational Leadership. Proceedings, **Anais**, v. 13, n. 1, p. 33, 2008.

MORGAN, L. Major Matters: A Comparison of the Within-Major Gender Pay Gap across College Majors for Early-Career Graduates. **Industrial Relations** , v. 47, n. 4, p. 625, 2008.

OSCAR, W. D., JR.; ALI, K.; ERDENER, K. Determinants of business student satisfaction and retention in higher education: applying Herzberg's two-factor theory. **The International Journal of Educational Management** , v. 19, n. 2/3, p. 128, 2005.

PACE, C. R. **Measuring the outcomes of college**. San Francisco: Jossey-Bass, 1979.

PETTIT, J. Listening to your alumni in assessing learning outcomes. Paper presented at the annual forum of the Association for Institutional Research, **Anais**, Atlanta, 1992.

PIKE, G. R. Dimensions of alumni perceptions of cognitive and affective growth during college. Paper presented at the annual meeting of the American Educational Research Association, **Anais**, Boston, 1990.

PIKE, G. R. Student's perceptions of their learning and development at graduation and two years later: A preliminary investigation. Paper presented at the annual meeting of the American Educational Research Association, **Anais**, San Francisco, 1992.

PIKE, G. R. The relationship between perceived learning and satisfaction with college: An alternative view. **Research in Higher Education**, n° 34, pp. 23-40, 1993.

POR, J.; BARRIBALL, L.; FITZPATRICK, J.; ROBERTS, J. Emotional intelligence: Its relationship to stress, coping, well-being and professional performance in nursing students. **Nurse education today**, v. 31, n. 8, p. 855-860, 2011.

REIS, E.. **Estatística Multivariada Aplicada**, Lisboa: Silabo, 1997.

RODE, J. C.; ARTHAUD-DAY, M. L.; MOONEY, C. H. et al. Life satisfaction and student performance. **Academy of Management Learning & Education**, v. 4, n. 4, p. 421-433, 2005.

ROSSMAN, P. **The Emerging Worldwide Electronic University**: Information Age Global Higher Education.. Greenwood Publishing Group, 1992.

SCHICK, G. J.; KUNNECKE, B. F. Do High Grades, Top Schools, or an Advanced Degree Lead to Job Security and Extraordinary Salary Progression? **Interfaces** , v. 12, n. 1, p. 9, 1982.

SPEAKMAN, R.; WELCH, F. Using wages to infer school quality. **Handbook of the Economics of Education**. v. 2, p.813-864, 2006.

STAK, J. S. Handbook of academic evaluation - assessing institutional effectiveness, student progress, and professional performance for decision-making in higher-education. **Journal of Higher Education**, v. 48, n. 3, p. 356-359, 1977.

STONE, N. J.; IRVINE, J. M. Performance, mood, satisfaction, and task type in various work environments: A preliminary study. **The Journal of general psychology**, v. 120, n. 4, p. 489-497, 1993.

WEBB, D.; JAGUN, A. Customer care, customer satisfaction, value, loyalty and complaining behaviour: validation in a UK university setting. **Journal of Consumer Satisfaction, Dissatisfaction and Complaining Behaviour** , v. 10, p. 139-151, 1997.

WESTERMAN, J. W.; VANKA, S. A cross-cultural empirical analysis of person-organization fit measures as predictors of student performance in business education: comparing students in the United States and India. **Academy of Management Learning & Education**, v. 4, n. 4, p. 409-420, 2005.

WESTERMAN, J., W.; NOWICKI, M. D.; PLANTE, D. Fit in the classroom: Predictors of student performance and satisfaction in management education. **Journal of Management Education** , v. 26, n. 1, p. 5, 2002.

WILLIFORD, A. M.; MODEN, G. O. Using alumni outcomes research in academic planning. Annual Forum of the Association for Institutional Research, **Anais**, Baltimore, 1989.